

Boletim Informativo

Dezembro de 2015 - Nº 20

Serva de Deus

*Maria Imaculada da
Santíssima Trindade*

*“Seja-lhe o Menino Jesus,
em seu Natal, Luz, Caminho e Vida!”
(Mãezinha)*



Queridos irmãos e irmãs,

Santa Madre Teresa de Jesus afirma que “o amor a Deus – se de fato é amor – não pode ocultar-se.” (Caminho de Perfeição 40,3) E isto é realmente espantoso: nós sabíamos do amor de Mãezinha por Deus, pois ele irradiava, mas nunca poderíamos imaginar o quanto este amor, vivido no escondimento da clausura, no pequeno do dia a dia, iria atingir tantas e tantas pessoas, para além dos muros e grades de nosso Carmelo! Foi este amor, percebido, “degustado” por pessoas de todas as idades e condições sociais que impulsionou-nos - forçou-nos! - a abrir o Processo de Canonização desta “serva do Amor”.

Todo ser humano traz em si uma única e bela história de amor: a relação irrepetível entre Deus e esta pessoa. Páginas que, quase sempre, só serão lidas no Céu!

Não sabemos o que se passou no coração de Mãezinha. Sua humildade era espertíssima em desviar o assunto quando queríamos, como filhas, saber de sua vida interior. Mas não havia como ocultar o fogo do Amor que ardia nela, e que aquecia a todos os que dela se aproximassem.

O fato é que, desde os 4 anos de idade, já está “pronta” para receber Jesus na Eucaristia, e que mantém este encontro diário por toda a vida. Ela nos contava, sim, de suas cóleras infantis e de suas vaidades juvenis. No entanto, algo aconteceu, provavelmente no tempo de internato no Colégio das Irmãs da Providência de Gap, que modificou sua vida, e fez com que ela tomasse a decisão de entregar-se totalmente a Deus, no Carmelo. Saúde precária, amor aos pais, o futuro brilhante que a esperava, nada disso a reteve nesta entrega.

Escreveu ao Carmelo, pedindo a admissão, juntamente com uma amiga. As Irmãs diziam à Me.

Ângela, priora do Carmelo de Campinas: “Receba somente uma! Não receba a de perna gorda, porque não vai dar conta de nossa vida!” Justamente a de perna gorda foi aceita! Realmente, ela poderia, com justiça, usar da doença para obter dispensas e se proteger; pelo contrário, não podendo jejuar, por ter úlcera no estômago, faz uma novena a S. Nicolau para ter a graça de poder fazê-lo, e consegue seguir em tudo a vida comunitária, sem alívio nenhum.

Quando surge a proposta de uma fundação, uma Irmã, também doente, diz à Ir. Maria Imaculada: “Nós somos semente chocha. Não serviremos para nada!” Mãezinha responde: “Graças a Deus!”, pois amava o Carmelo de Campinas, e não desejava deixá-lo. Mais uma vez, o fraco é escolhido: ela vem como fundadora e priora do novo Carmelo!

Já é conhecido o fato de ter ficado sozinha com um grupo de noviças; de ter que construir o novo prédio sem meios financeiros; de enfrentar, de tempos em tempos, dolorosas crises de erisipela; de enviar nove filhas de uma só vez para a fundação do Carmelo de Campos; de esconder, o quanto pôde, de suas filhas, a doença final: câncer, novamente.

O que levou esta criatura a viver assim? O que lhe deu forças para sorrir sempre, sempre, como o demonstram as fotos, e como testemunham todos os que a conheceram? “O amor a Deus – se de fato é amor – não pode ocultar-se!” Manifesta-se nas obras, manifesta-se na postura de vida, constante e alegre.

“Estou contente e feliz! Em Deus encontro todas as coisas e Nele tenho tudo. 'Deo gratias!'” (Mãezinha)

Que neste Natal, também nós possamos fazer a experiência de correspondermos plenamente ao Amor que por nós se fez Criança!

Irmãs do Carmelo da Sagrada Família

Vida da Serva de Deus



(Continuação do boletim 19)

Ficando sozinha no recém-fundado Carmelo, Mãezinha nunca perdeu a confiança em Deus. E esta confiança a toda prova, ela soube infundir em suas filhas, orientando-as, guiando-as, querendo-as como "varões fortes", segundo a expressão da Santa Madre Teresa de Jesus.

Com sua grande capacidade e tino administrativo, Mãezinha dirigia todos os trabalhos da Comunidade, ensinando às noviças: bordado, pintura, confecção de paramentos que constituíam a fonte de renda do Carmelo. E tudo procurava fazer na paz e tranquilidade, sem deixar transparecer as suas preocupações.

A bondade não exclui a autoridade! Orientando, pois, suas noviças, delas exigia perfeição em todo trabalho, dizendo: "O trabalho feito para Deus deve ser o mais perfeito possível e executado com muito amor!"

Apesar de sua pouca saúde, ela corria da cozinha ao locutório, ao coro, procurando, sempre que possível, aliviar o serviço das jovens noviças. Mandava-as descansar, durante o silêncio (horário das 13h às 14h), enquanto ela aproveitava aqueles momentos para dar andamento aos trabalhos próprios de uma Priora. E a saúde não a favorecia! Basta dizer que as crises de erisipela seguiam-se, uma após outra; e a febre alta a

enfraquecia demais, o que deixava as jovens noviças em grande sofrimento! Juntavam-se a isto as sequelas da úlcera estomacal, que muito a penalizavam!

No entanto, embora em regime especial, pois o seu caso exigia cuidados quanto à alimentação, jamais se dispensava do que quer que fosse, sem uma grande necessidade. Assim como também não se sobressaía em nada, exceto no cumprimento das obrigações decorrentes de seu cargo. Repetia sempre às suas filhas: "Priorado não é posto de honra, mas, sim, uma carga. Por isso a expressão 'carga'! Não Superiora, mas 'Priora', isto é: a primeira a ter que dar o exemplo!"

E vivia o que ensinava! Estava sempre à frente de tudo: a primeira a levantar-se, a última a deitar-se! Com espírito jovial, muito se alegrava com as festinhas que as noviças organizavam! Verdadeira mãe, que muito se preocupava em modelar as almas para Deus!

Madre Maria Imaculada nutria, também, profundo amor por Maria, Mãe, Rainha e Esplendor do Carmelo, incentivando a Comunidade à imitação de suas virtudes; a viver na presença de Deus, como verdadeiras



"escravas do Senhor", pelo ato de escravidão a Maria, conforme São Luís Maria Grignon de Montfort expõe em: "O Tratado da Verdadeira Devoção a Maria"

Neste fervor Mariano, Mãezinha regozijou-se, fazendo com que seu pequenino rebanho vibrasse também, ao ser proclamado o dogma da Assunção, em 1950, pelo Papa Pio XII.

Enfim, bastava olhar para ela para perceber como a sua alma estava voltada só para Deus. Seu olhar, irradiando amor e paz, passava a impressão de que ela não vivia mais na terra; antecipava, aqui, a eternidade do Céu.

Nosso Pai São José, em todos os momentos, era seu apoio! Tinha confiança ilimitada no Esposo de Maria, por quem, desde pequenina, nutria grande amor! Durante toda a sua existência, ela pôde confirmar as palavras de Santa Madre Teresa: "Não me recordo de Lhe haver suplicado graça alguma que eu tenha deixado de obter!"

(Continuará no próximo boletim)



Relato de uma graça

Eu tive problemas em três gestações, perdendo o bebê por volta do 3º. mês. A partir daí, minha mãe fez um pedido à Mãezinha e todas as vezes que ela passava na porta do Carmelo, falava: “Mãezinha do Carmelo, não deixa minha filha com os braços vazios. Dê-lhe um filhinho!”

E ela deu! Era o meu maior sonho! Em setembro, eu descobri que estava grávida. Fiz os exames e um deles acusou uma alteração: uma possível “síndrome de antifosfolipídica”; uma síndrome rara, de difícil de tratamento e que poderia trazer muitos problemas. Minha mãe continuou recorrendo à Mãezinha com muita fé e confiança.

O médico resolveu “arriscar o tratamento” que seria com um anticoagulante aplicado na barriga, diariamente, durante os nove meses. Começamos o tratamento, e precisei tomar também o AAS infantil.

As primeiras ultrassonografias acusaram a chamada “placenta prévia”: é uma placenta mais abaixo que o normal, e que produz hemorragia, agravada com outros problemas por causa do anticoagulante que eu tomava.

Com muita oração a placenta subiu, estabilizou-se, e eu não tive nenhum sangramento. A cesárea estava marcada para 13 de junho. Mas em abril, o médico me preveniu que talvez a cesárea tivesse que ser antecipada, provavelmente entre 15 e 20 de maio. Ele disse que faria o último ultrassom em abril. Este acusou perda de líquido. Minha mãe recorreu de novo à Mãezinha.

No dia 28 de abril fiz outro ultrassom, devido à perda de líquido. O médico prescreveu-me repouso até dia 30, e um medicamento para amadurecer o pulmãozinho da minha filha, pois era possível que ela nascesse prematura. E no dia 30, ele faria ultrassom, novamente. Este acusou que a perda de líquido continuava. Era mais ou menos 15h. O médico disse-me: “Às 17h começará sua cesárea. Olhe, pode ser que a

bebê nem chore; pode ser que você nem possa vê-la, pois ela vai direto para a UTI.”

O bebê estava com 34 semanas. Desta forma, no dia 30 de abril, às 17h40, veio esse presentinho dado por Deus, pedido à Mãezinha! Eu rezei o tempo todo da cesárea. E nasce minha filha, chorando! Eu falei: “Olhem a graça de Deus!” E até a pediatra, chorando, com ela nos braços, falou-me: “Não posso levá-la sem lhe mostrar: ela é linda!” Mostrou-me minha filha e saiu correndo com ela para a UTI. Formou-se uma equipe completa, devido aos riscos que tanto eu, quanto ela, corríamos: eu poderia ter uma hemorragia, porque estava tomando anticoagulantes. Mas tudo foi tudo muito rápido na cesárea, e não aconteceu nada; nem foi necessária transfusão de sangue. Minha filhinha foi para o oxigênio, mas não precisou ser entubada. Foi só melhorando! Ficou somente 6 horas com o cepapa no nariz, para o oxigênio, e passaram-lhe uma sondinha que ela mesma retirou. Era previsto que ficasse na UTI 15 dias. Minha mãe recorreu à Mãezinha, novamente, e ela ficou somente 5 dias, sem oxigênio, sem sonda, mantendo-se muito bem. Quando teve alta para o quarto, o médico alertou: “Ela vai para o quarto, mas vai depender de sua adaptação para poder ir embora”. Teve alta da UTI num domingo, às 17h. Passou a noite comigo, no quarto, e no outro dia, às 9h da manhã, ela teve alta.

Passamos com ela no Carmelo, pois minha mãe falou que o primeiro lugar aonde ela iria seria na capela mortuária da Mãezinha.

Depois de um tempo, ela teve bronquite. Seria necessária internação, mas minha mãe pediu novamente à Mãezinha, para que não deixasse isso acontecer. E não precisou internar! O problema foi controlado somente com o medicamento. Hoje ela está em perfeita saúde!

G. A. S. G.

Meditação para final de ano

A passagem de ano é uma boa ocasião para revermos nossa vivência cristã. Na Missa após a Sessão de Clausura da Fase Diocesana do Processo de Mãezinha, D. José Luiz Majella Delgado, C.Ss.R., pronunciou uma bela homilia (liturgia do dia: Ef 4,7-16; Lc 13,1-9) que não perde sua atualidade e, ao mesmo tempo, ressalta como Mãezinha soube frutificar o amor:

“Se não vos converterdes, morrereis do mesmo modo.” Esta é a preocupação de Jesus. Ele foi interpelado a respeito de um acontecimento trágico, mas sua preocupação já não estava com aqueles que tinham passado para a outra vida, mas sim com aqueles que estavam ali, ao seu redor, com aqueles que ainda aqui estavam caminhando.

E Jesus disse: “Se vocês não se converterem...” Ele conta uma parábola; uma parábola muito simples. Fala de um dono de uma vinha que foi muito bem cuidada; dentro dela havia uma outra árvore, que não era videira – um pé de figo –, que também estava bebendo de todo cuidado daquela vinha, porém não estava dando frutos.

O dono da vinha é Deus; o empregado da vinha, aquele que está cuidando dela, é Jesus. E essa é a preocupação: aquela figueira que lá está, que somos nós, que muitas vezes damos muitas folhagens, mas não damos frutos. Estamos bebendo, usufruindo das graças de Deus, dos seus benefícios, mas não damos frutos no tempo oportuno que deveríamos dar.



O cuidado daquele que tinha carinho para com a vinha foi de dizer para o dono: “Não vamos cortar; vamos esperar um pouco, vamos ter mais paciência, vamos ter mais cuidado com essa árvore, mas ternura; quem sabe, no ano que vem, ela vai dar fruto!” Eis Jesus, que tem cuidado para conosco, para que possamos dar frutos. Precisamos estar atentos, porque muitas folhas não levam a nada.

O fruto que Jesus pede de nós é o testemunho da conversão. A conversão que significa mudança de mentalidade, mudança de atitude, para que realmente nesta vinha que estamos plantados, que é todo o povo de Deus, os nossos frutos sejam colhidos. Mas o testemunho de conversão é uma exigência cotidiana. Precisamos estar atentos, porque é Jesus que está cuidando de nós.

O testemunho de conversão vai nos conduzir à busca de santidade, que é o que Jesus quer; este é o desejo de Jesus, e que Paulo muito bem disse na primeira leitura que ouvimos: “nós precisamos crescer até atingir a Cabeça, que é Cristo”, ou seja, a santidade. Esta busca de santidade é que vai fazer com que crescamos. Ela é para nós, cristãos, um compromisso cotidiano. Mas nós só vamos atingir a santidade se realmente passarmos pelo processo da conversão, que também é diário.

A busca da santidade exige de todos nós uma vivência do amor. Eis o fruto! O fruto que nós, cristãos, devemos dar é a vivência do amor. Por isso que Jesus cuida de nós! Ele cuida tão bem de nós que Paulo, na primeira leitura, vem nos lembrar: “Cada um de nós recebeu a graça na medida que Cristo lhe deu.” É Cristo que nos dá a graça! Então, eu preciso encontrar que graça que Cristo me deu. Porque cada um recebeu essa graça. Cristo a deu! E na medida em que eu vou encontrando essa graça, abraçando essa graça de Deus, faço-o para edificar o Corpo de Cristo. Paulo vai dizer que “alguns, o Senhor constituiu como apóstolos; outros, como profetas; outros, evangelistas; outros, como pastores, mestres; alguns, ele capacitou para o ministério”, etc. Aí está a graça! Você, eu, nós, precisamos ter clareza dessa graça que recebemos de Jesus, para que possamos, com ela, viver o amor e, assim produzirmos frutos. [...]

O dia de hoje leva todos nós a olharmos para a Mãezinha, e reconhecer nessa nossa irmã de caminhada - aqui, da nossa arquidiocese -, nessa mulher consagrada, que viveu entre nós, e que nada de extraordinário fez: ela muito amou, apenas isso! Ela muito amou, e colocou toda a sua vida, toda a sua atividade, todo o seu ser pessoa, todo o seu ser mulher, colocou cada membro do seu ser para a edificação do amor! Assim viveu a Mãezinha! Colocou tudo isso para a edificação do amor! Tudo o que Deus lhe deu, ela o colocou para a edificação do amor! Por isso nós aqui nos reunimos hoje, para realizar este momento que chamamos de Sessão de Clausura, para encerrar todo um processo, todo um estudo, a fim de que possamos encontrar nessa doação da Mãezinha, os frutos que Deus lhe deu pela graça. Mas não basta encontrar; nós precisamos também saborear este fruto, que nós chamamos de virtude; precisamos saborear as virtudes que a irmãzinha viveu, para que nós também possamos vivê-las e colocá-las em prática. “Se não vos converterdes morrereis também como os outros.”

Que o Senhor nos ajude a viver no dia a dia o testemunho da conversão, a busca da santidade, a vivência do amor. Guiados por Maria, a Mãe de Jesus, tenhamos a disposição de sempre escutá-la dizendo a nós: “Fazei tudo o que Ele vos disser”, e assim ajamos. Amém!



*Solicitamos aos que alcançarem graças por intercessão da Serva de Deus,
Maria Imaculada da Santíssima Trindade, que comuniquem as mesmas ao: Carmelo da Sagrada Família
Rua Comendador José Garcia, 1307 Cx. Postal 171 CEP 37550-000 Pouso Alegre – MG*

Este boletim é distribuído gratuitamente e pode ser solicitado através do e-mail: maezinha.carmelo@gmail.com